

REDAÇÃO

Prova de 2ª Etapa



SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

Leia atentamente as instruções que se seguem.

- 1 - Este caderno contém **seis** questões, abrangendo um total de **nove** páginas, numeradas de 3 a 11. Antes de começar a resolver as questões, verifique se seu caderno está **completo**. Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste caderno.
- 2 - Esta prova vale **100** pontos, assim distribuídos:
 - Questões 01, 03, 05 e 06: **20** pontos cada uma.
 - Questões 02 e 04: **10** pontos cada uma.
- 3 - **NÃO escreva seu nome nem assine nas folhas desta prova.**
- 4 - Leia cuidadosamente cada questão da prova e escreva a resposta, **A LÁPIS**, nos espaços correspondentes. Procure ajustar a extensão de seu texto ao espaço disponível em cada questão. Só será corrigido o que estiver dentro desses espaços.
- 5 - **ATENÇÃO: Não serão corrigidas respostas escritas em versos.**
- 6 - Não escreva nos espaços reservados à correção.
- 7 - Ao terminar a prova, entregue este caderno ao aplicador.

FAÇA LETRA LEGÍVEL

Duração desta prova: TRÊS HORAS.

Impressão digital do polegar direito
2ª vez
1ª vez

ATENÇÃO: Terminada a prova, recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até estar fora do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

COLE AQUI A ETIQUETA

QUESTÃO 01

Leia este trecho:

A DOCE VIDA DOS FILHOS-CANGURUS

Nos anos mais efervescentes das décadas de 1960 e 1970, a palavra de ordem da juventude era pôr o pé na estrada. Isso significava romper com os valores estabelecidos da sociedade, entre eles a família, e ir em busca de seus sonhos, mesmo quando estes não eram muito claros. Visto hoje, parece compreensível. Além de um mundo que pedia reformas, havia um imenso abismo entre esses jovens e a geração de seus pais. Sair de casa acabou virando sinônimo de liberdade. Mesmo que para isso tivessem que trocar o conforto familiar por uma espécie de república de estudantes ou compartilhar um apartamento com vários amigos. Os mais psicodélicos integravam-se em comunidades *hippies* ou adaptavam-se ao espaço de uma barraca de acampamento. No final dos anos 1970, essa prática já estava naturalmente incorporada à idéia de independência e realização pessoal.

O tempo passou e os filhos daquelas gerações rebeldes comportam-se hoje de forma diametralmente oposta. Ao contrário de seus pais, os jovens atuais não têm mais tanta pressa em sair de casa. A maioria, aliás, nem pensa no assunto. São os representantes da chamada geração-canguru, que resistem a abandonar a comodidade da casa paterna do mesmo modo que o filhote marsupial se agarra à bolsa protetora da mãe. Alguns, mais folgados, não arredam da barra da saia nem mesmo depois que se casam e têm filhos. Com isso, um novo fenômeno surgiu: o prolongamento da adolescência.

LOPES, C.F. *Galileu*, São Paulo, n. 95, jun. 1999. p.47-48. (Texto adaptado)

Com base no seu próprio ponto de vista, **REDIJA** um texto **dissertativo, analisando uma** consequência do comportamento de indivíduos que vivem o fenômeno atual do prolongamento da adolescência.

[illegible]

QUESTÃO 02

Leia este texto:

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BELORIZONTINAS

O Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública divulgou, em 2004, os seguintes dados de pesquisa a respeito da violência nas escolas:

- 67,5% dos alunos entrevistados já viram ou ouviram falar de pessoas quebrando janelas, fazendo arruaça ou tendo comportamento de desordem dentro da escola;
- 27,8% dos alunos já viram ou ouviram falar, pelo menos uma vez, de pessoas armadas dentro da escola;
- 36,2% dos alunos já viram ou ouviram falar de pessoas vendendo drogas nas escolas;
- 52,6% dos alunos já viram ou ouviram falar de criminosos ou bandidos na escola;
- 47% dos alunos já viram ou ouviram falar de alunos sendo assaltados.

<http://www.fundep.ufmg.br/homepage/cases/436.asp> Acessado em 20 jun. 2005. (Texto adaptado)



Considerando os dados desse texto, **REDIJA** um **manifesto** contra a violência como fator que compromete o aprendizado nas escolas.



QUESTÃO 03

Leia este trecho:



Atualmente, três são os assuntos que têm aparecido com frequência na lista de preocupações dos mais diversos setores de nossa sociedade: saúde, meio ambiente e cidadania. Todos nós vivemos no mesmo planeta e o que acontece com ele acaba nos afetando também.

O Projeto Manuelzão nasceu na UFMG com o objetivo de melhorar a convivência do homem com o meio ambiente que o cerca. Sua área de atuação é a bacia do Rio das Velhas, junto à população de 51 municípios dessa região.

A apresentação do projeto para a sociedade contou com a presença de Manuel Nardy, o Manuelzão, personagem de Guimarães Rosa, figura que inspirou o nome do projeto. Manuel Nardy resume tudo aquilo que o projeto defende: a preservação do sertão, da natureza em geral e a nostalgia de algo bom do passado que pode ser recuperado.

<http://www.manuelzao.ufmg.br/> Acessado em 6 maio 2005. (Texto adaptado)



DÊ um título ao seu texto.

[illegible]

**QUESTÃO 04**

Com base na leitura da *Carta*, de Pero Vaz de Caminha, **REDIJA** um texto, **analisando dois** fatos que revelam diferenças culturais relatadas na obra.

--	--



QUESTÃO 05

Leia este trecho:

Ela era. Tal que assim se desencantava, num encanto tão terrível; e levantei mão para me benzer – mas com ela tapei foi um soluçar, e enxuguei as lágrimas maiores. Uivei. Diadorim! Diadorim era uma mulher. Diadorim era mulher como o sol não acende a água do rio Urucúia, como eu soluzei meu desespero.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p.615.

Com base na leitura desse trecho, **REDIJA** um texto, **explicando** como a história de amor é responsável por **um dos** conflitos narrativos dessa obra.

[illegible]

--	--



QUESTÃO 06

Leia estes trechos:

TRECHO 1

Antigamente, quem dizia governo dizia Portugal, e a gente tinha uma certa má vontade para com tudo quanto fosse português, começando por antipatizar com o jeito de falar dos “galegos”. Mas que se passava agora que o país havia proclamado sua independência e possuía o seu imperador? Não tinha mudado nada, nem podia mudar. No fim de contas d. Pedro I era também português. Vivia cercado de políticos e oficiais “galegos”. Ali mesmo na Província já se dizia que nas tropas quem mandava eram os oficiais portugueses; murmurava-se que eles estavam conspirando para fazer o Brasil voltar de novo ao domínio de Portugal.

VERISSIMO, Erico. *Um certo capitão Rodrigo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 33.

TRECHO 2

Paulo da Rocha dissertou longamente sobre as causas da cabanagem, a miséria originária das populações inferiores, a escravidão dos índios, a crueldade dos brancos, os inqualificáveis abusos com que esmagam o pobre tapuio, a longa paciência destes. Disse da sujeição em que jaziam os brasileiros, apesar da proclamação da independência do país, que fora um ato puramente político, precisando de seu complemento social.

SOUSA, Inglês de. *Contos amazônicos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p.166-7.

[illegible]



Questões desta prova podem ser reproduzidas para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja mencionada a fonte: **Vestibular 2006 UFMG**. Reproduções de outra natureza devem ser autorizadas pela COPEVE/UFMG.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

